

O MÉDICO DOS POBRES

Narra-nos o escritor espiritual Humberto de Campos que no princípio do século XIX, o espírito Ismael, responsável pela implantação do Cristianismo Redivivo no Brasil, em assembléia espiritual dirigiu-se nos seguintes termos a um de seus dedicados e fiéis discípulos:

“Descerás às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações do teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração.”¹

Tempos depois, a 29 de agosto de 1831 o grande discípulo de Ismael: Adolfo Bezerra de Menezes nascia em Riacho do Sangue, hoje Jaguaratama, no Estado do Ceará.

Foi educado dentro de padrões morais rígidos num lar tradicionalmente católico. Apesar de pertencer a uma família ligada à política não possuía fortuna alguma e, com muito esforço conseguiu viajar para o Rio de Janeiro e formar-se médico, em 1856, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Fez sua residência hospitalar no Hospital da Misericórdia, onde logo granjeou a confiança do Dr. Manuel Feliciano, respeitado professor de clínica cirúrgica, que indicou seu nome para ser cirurgião-tenente do corpo de saúde do Exército, onde iniciou o exercício da sua profissão.

Casou-se, em primeiras núpcias, com a sra. Maria Cândida de Lacerda, que faleceu após quatro anos de casamento, deixando-lhe dois filhos pequeninos.

Dr. Bezerra foi uma figura muito conhecida pelo público, e a pedido deste ingressou na vida política, tornando-se nacionalmente conhecido quando eleito a ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados. Foi tenazmente perseguido sofrendo diversas calúnias. Neste período casou-se, em segundas núpcias com D. Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã materna de sua primeira esposa, com quem teve sete filhos. Apesar da carreira política, que logo em seguida abandonou, jamais deixou de atender aos que lhe pediam socorro. Afirmava que era preciso ser médico e não negociante da medicina. Sua dedicação e respeito ao próximo renderam-lhe o mais glorioso dos títulos, o de “médico dos pobres”.

Conheceu o Espiritismo através do amigo Joaquim Carlos Travassos, que lhe deu um exemplar de O Livro dos Espíritos. O referido médico, a esse tempo, já havia abandonado as tradições religiosas dentro das quais fora criado, por não serem pautadas pela razão. Entregou-se à leitura da obra e conforme suas palavras, não encontrava nada que fosse novo para o seu espírito apesar de tudo aquilo ser novo para ele. Converteu-se definitivamente ao Espiritismo após passar por tratamento espiritual de uma dispepsia sem a menor possibilidade de alívio pela medicina oficial. Foi atendido por conhecido médium receitista, o sr. João Gonçalves do Nascimento, que mal possuía instrução regular, e foi aliviado dos sintomas que o acometiam. Após o fato, sua segunda esposa, que na época estava condenada à tuberculose em grau muito avançado também passou por consulta. Para surpresa do Dr. Bezerra, sem sequer contar ao médium a respeito da patologia de sua esposa, o diagnóstico dado foi o seguinte: “Enganam-se os médicos que diagnosticaram tuberculose. Essa doente não tem tubérculo algum. Seu sofrimento é puramente uterino e, se for convenientemente tratada, será curada.”² Seu diagnóstico foi então revisto e sua real doença tratada. A partir de então o Dr. Bezerra de Menezes se tornaria um estudioso do Espiritismo e um grande propagador do Consolador Prometido por Jesus.

Realizou imenso trabalho de divulgação através do periódico espírita Reformador e do jornal O Paiz, em que assinava a coluna “Estudos Filosóficos - O Espiritismo” sob o pseudônimo de Max. Publicou treze obras de cunho espírita, além de traduzir o livro Obras Póstumas. Teve importantíssimo papel na unificação dos espíritas, apesar da imensa perseguição de que era alvo. Foi presidente da FEB (Federação Espírita Brasileira) por duas vezes, introduzindo o estudo sistemático e semanal do Livro dos Espíritos na rotina das Casas Espíritas.

Apesar do seu grande potencial intelectual foi simples e pequenino, conforme ensinara o Cristo. Exemplificou a Caridade em sua plenitude, privando-se, por diversas vezes, de alimentar-se ou até mesmo de comprar os medicamentos que necessitava, para dar àqueles que mais precisavam. Sua doação ao próximo foi integral. Desencarnou em 1900, acometido de congestão cerebral, sem deixar sequer um centavo para seus descendentes. Entretanto deixou um legado de ricos exemplos para todos aqueles que quiserem observar sua vida.

Atualmente, desencarnado, o discípulo de Ismael continua a trabalhar incessantemente dentro do Movimento Espírita Cristão Brasileiro, permanecendo como um grande baluarte do Consolador Prometido. Suas mensagens são valiosas orientações sustentadas pela sua vivência verdadeiramente cristã, conforme expressado no trecho de uma de suas elucidativas dissertações:

“Filhos da alma: amai, servi, passai adiante. O defensor da nossa honra é Jesus. O servo que se justifica e que se defende perante o mundo, certamente não confia no Senhor, que o contratou para a Sua seara. Avançai, semeai a luz, ponde estrelas na noite. Enxugai o pranto que verte volumoso dos olhos do mundo, cicatrizai feridas e sede, em todo e qualquer instante, o amigo dos que não têm amigos na Terra e o irmão dos desafortunados de caminho...”²

Este é o grande Dr. Bezerra de Menezes, o “médico dos pobres”.

Susan/Débora

Fontes:

¹Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, psic. Francisco C. Xavier, p. 179

²Bezerra de Menezes - Ontem e Hoje, p. 28/9

³União dos Espíritos – Mensagem psicofônica de Divaldo P. Franco. Reformador - dez/1999